

Organizadores:

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Ciência e Evidência em Saúde Mental

VOLUME 1



2023



Universidade Regional
do Cariri - URCA



Organizadores:

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

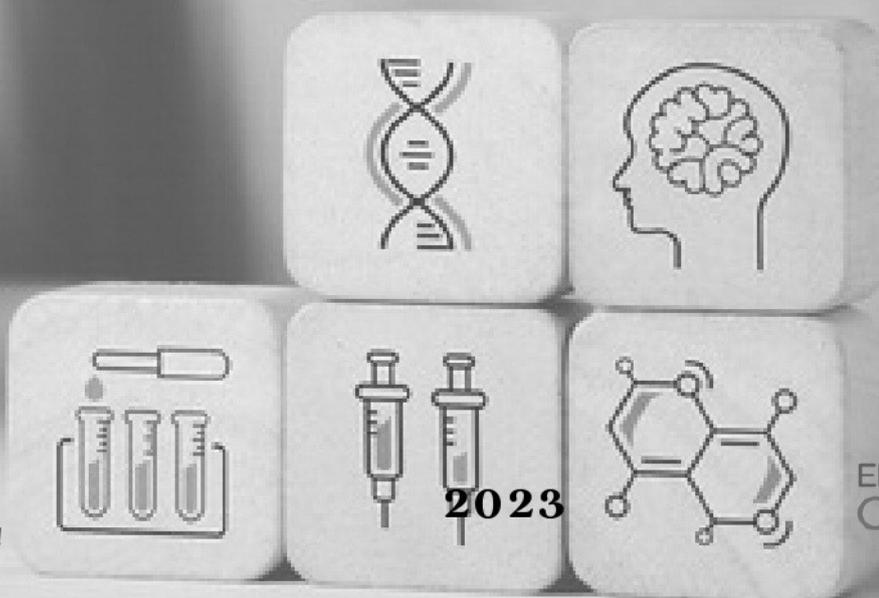
Ana Raiane Alencar Tranquilino

Ciência e Evidência em Saúde Mental

VOLUME 1



Universidade Regional
do Cariri - URCA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

CIÊNCIA E EVIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C569 Ciência e evidência em saúde mental : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Cleide Correia de Oliveira ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-057-0

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0

1. Serviços de saúde mental. 2. Enfermagem psiquiátrica. 3. Assistência em hospitais psiquiátricos. I. Oliveira, Cleide Correia de. II. Macedo, Luis Fernando Reis. III. Silva, Ana Carolyn Oliveira da. IV. Tranquilino, Ana Raiane Alencar. V. Título.

CDD23: 616.890231

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor!

Este livro tem como proposta abordar sob diferentes perspectivas temáticas relacionadas a Saúde Mental enfatizando a assistência de enfermagem nessa área de atuação. Composto por sete capítulos, que tratam desde a reforma psiquiatria e práxis do enfermeiro na assistência psicossocial até temáticas da atualidade como as consequências psicológicas da violência doméstica contra a mulher, novas abordagens em saúde mental e impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de adolescentes, dentre outros temas altamente pertinentes para discussões sobre saúde mental no Brasil. Nesse sentido, esta obra propõe expor, através da literatura e de relatos de experiência, os aspectos relacionados à promoção de saúde na assistência em saúde mental, com enfoque na atuação do profissional enfermeiro.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

ASPECTOS RELACIONADOS À REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Milton Lucas Pereira dos Santos

Byanca Alves de Sousa

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo

Mírian Cecília Silva Matias

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Samuel Da Silva Freitas

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/10-17

CAPÍTULO 2.....18

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Kauanny Vitória dos Santos

Bianca Fernandes Marcelino

Gerliane Figueira Leite

Myllena Farias Gomes

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Amanda Sousa Rodrigues

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

Aluízio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/18-27

CAPÍTULO 3.....28

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Luana Barros Duarte

Samara Alves dos Santos

Welisvelton de Sousa Silva

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/28-39

CAPÍTULO 4.....40

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO RESULTANTES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/40-55

CAPÍTULO 5.....56

NOVAS ABORDAGENS PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL

Maria Helena da Conceição Santos

Ingrid da Silva Araújo

Maria Letícia de Moura Leandro

Thays Lopes Lucas

Ana Raiane Alencar Tranquilino
Luis Fernando Reis Macedo
Ana Caroliny Oliveira da Silva
Marta Maria Martins Brazil
Rosely Leyliane dos Santos
Woneska Rodrigues Pinheiro
Cleide Correia de Oliveira
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/56-67

CAPÍTULO 6.....68

IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Almeida Pinho de Oliveira
Daniel Galvão de Oliveira
Luis Fernando Reis Macedo
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/68-82

CAPÍTULO 7.....83

ENFERMAGEM E REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA ACERCA DA PRÁTICA E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL

Crisanto Ferreira Neto
Cleide Correia de Oliveira
Ana Hilene de Brito Correia Oliveira
Maria Isabel Caetano da Silva
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Ana Caroliny Oliveira da Silva
Luis Fernando Reis Macedo
Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/83-97

Milton Lucas Pereira dos Santos¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6592827082460113>

Byanca Alves de Sousa²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4770221136948503>

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5238241055475276>

Mírian Cecília Silva Matias⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3586821789342671>

Ana Caroliny Oliveira da Silva⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8756064369486484>

Ana Raiane Alencar Tranquilino⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/3857328722755857>

Samuel Da Silva Freitas⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1432134365943138>

Luis Fernando Reis Macedo⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6284801775936981>

Rosely Leyliane dos Santos⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6767360869167673>

Woneska Rodrigues Pinheiro¹⁰;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3649126005716761>

Cleide Correia de Oliveira¹¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

ORCID: [0000-0001-8135-449X](https://orcid.org/0000-0001-8135-449X)

RESUMO: A reforma psiquiátrica procurou proporcionar qualidade de vida ao usuário, com ações integrais e promocionais de saúde. O entendimento acerca do processo referente a construção de uma nova realidade no que tange a questão psiquiátrica no Brasil, é algo de extrema relevância e deve ser conhecido por toda a população. Objetiva-se evidenciar os aspectos relacionados à reforma psiquiátrica no Brasil, tais como os desafios enfrentados, contexto da assistência do CAPS e as mudanças relacionadas à atuação da equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, sendo uma pesquisa bibliográfica. Utilizou-se os DeCS: Psiquiatria; Aspecto Institucional; Reforma; Brasil, para realização da busca optou-se pelo operador booleano AND. A busca e seleção dos estudos ocorreu em dezembro de 2022 na Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde (BVS), seguindo critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis de forma gratuita dentro do corte temporal de 2010 a 2022 e excluindo aqueles que não responderam à pergunta de pesquisa delineada acima e estudos duplicados. Obtendo uma amostra final de 8 estudos. A análise dos estudos encontrados na literatura possibilitou a subdivisão da temática em três tópicos: Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil; Contexto da assistência prestada pelos Centros de Atenção Psicossocial; e Mudanças na atuação da equipe de enfermagem decorrentes da Reforma Psiquiátrica. A luta pela Reforma Psiquiátrica é também a luta pelo direito ao exercício da cidadania, por uma sociedade mais igualitária e pela ocupação de espaços públicos por aqueles que vivenciam a experiência do sofrimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Psiquiatria. Aspecto Institucional. Reforma. Brasil.

ASPECTS RELATED TO PSYCHIATRIC REFORM IN BRAZIL

ABSTRACT: Psychiatric reform sought to provide quality of life to the user, with integral and promotional health actions. The understanding about the process related to the construction of a new reality regarding the psychiatric issue in Brazil is something of extreme relevance and must be known by the entire population. The objective is to highlight the aspects related to the psychiatric reform in Brazil, such as the challenges faced, the context of CAPS assistance and the changes related to the performance of the nursing team. This is

a narrative review of the literature, with a qualitative approach, with a descriptive objective, being a bibliographical research. The DeCS were used: Psychiatry; Institutional Aspect; Remodeling; Brazil, to carry out the search, the Boolean operator AND was chosen. The search and selection of studies took place in December 2022 at the Virtual Health Sciences Library (VHL), following inclusion criteria: articles in Portuguese, English and Spanish, available free of charge within the time frame from 2010 to 2022 and excluding those that did not answer the research question outlined above and duplicate studies. Obtaining a final sample of 8 studies. The analysis of studies found in the literature allowed the subdivision of the theme into three topics: Challenges of psychiatric reform in Brazil; Context of assistance provided by Psychosocial Care Centers; and Changes in the performance of the nursing team resulting from the Psychiatric Reform. The struggle for Psychiatric Reform is also the struggle for the right to exercise citizenship, for a more egalitarian society and for the occupation of public spaces by those who experience mental suffering.

KEY-WORDS: Brazil. Institutional Aspect. Reform. Psychiatric.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica tratou-se de uma ação de caráter sociopolítico no que tange ao campo da saúde pública que, no plano da gestão das políticas públicas, objetivou a reestruturação da Atenção Psiquiátrica nos Sistemas Locais de Saúde estabelecendo novas diretrizes para a assistência em saúde mental (BERLINCK, *et al.*, 2008).

Neste contexto, a Conferência realizada em 1990 em Caracas foi um passo essencial para a reforma, encontro no qual foi promulgado a Declaração de Caracas, onde os países da América Latina, se comprometeram com o processo de reformulação na assistência psiquiátrica, para garantir atendimentos com dignidade e respeito aos direitos humanos para os pacientes (HIRDES, *et al.*, 2009).

Esse movimento iniciou-se no Brasil ao final dos anos 70, quando profissionais recém-formados encontraram um cenário de descaso e violência nos manicômios, o que resultou em intensa reivindicação pelos direitos dos pacientes psiquiátricos (MESQUITA, *et al.*, 2010). Dessa forma, a Reforma Psiquiátrica se caracterizou pelo fim de grande parte dos hospitais psiquiátricos, com a finalidade de substituí-los por novos modelos de redes de atendimento em saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) (SIMÕES, *et al.*, 2013).

A reforma também possibilitou a punição para a prática de internações involuntárias, visto que em muitos casos, as pacientes eram internados sob pressão familiar e força bruta; a inclusão dos pacientes em programas extra hospitalares; e a inclusão de atendimento relacionado a saúde mental em sistemas penitenciários (BERLINCK, *et al.*, 2008). Portanto, a reforma psiquiátrica procurou proporcionar qualidade de vida ao usuário, com ações integrais e promocionais de saúde (SIMÕES, *et al.*, 2013).

O entendimento acerca do processo referente a construção de uma nova realidade no que tange a questão psiquiátrica no Brasil, é algo de extrema relevância e deve ser conhecido por toda a população (SIMÕES, *et al.*, 2013). Sendo assim, este estudo vem mostrar aspectos importantes evidenciados durante a reforma psiquiátrica Brasil.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é evidenciar os aspectos relacionados à reforma psiquiátrica no Brasil, tais como os desafios enfrentados, contexto da assistência do CAPS e as mudanças relacionadas à atuação da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, sendo uma pesquisa bibliográfica. Para a construção deste estudo, foram realizadas algumas etapas para um melhor entendimento e compreensão das informações. Inicialmente foi delimitado a pergunta que norteará toda a pesquisa, e assim identificamos os descritores relacionados, para que pudesse ser feita a pesquisa dos estudos. E por fim, foram selecionados os estudos que iriam compor nossa pesquisa.

Para nortear os pesquisadores acerca da identificação dos estudos, foi delimitado a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os aspectos relacionados à reforma psiquiátrica brasileira?

Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psiquiatria; Aspecto Institucional; Reforma; Brasil, para realização da busca optou-se pelo operador booleano AND. A busca e seleção dos estudos ocorreu em dezembro de 2022 na Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde (BVS).

Os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: Incluir artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis de forma gratuita dentro do corte temporal de 2010 a 2022, excluindo aqueles que não responderam a pergunta de pesquisa delineada acima e estudos duplicados. Obtendo uma amostra final de 8 estudos.

Os dados foram extraídos e expostos, divididos em três contextos acerca do tema, estes: Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil; Contexto da assistência prestada pelo Centros de Atenção Psicossocial; e Mudanças na atuação da equipe de enfermagem decorrentes da Reforma Psiquiátrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos encontrados na literatura possibilitou a subdivisão da temática em três tópicos: Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil; Contexto da assistência prestada pelos Centros de Atenção Psicossocial; e Mudanças na atuação da equipe de enfermagem decorrentes da Reforma Psiquiátrica.

Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil

Uma das questões para crítica à reforma no Brasil baseia-se na ideia de que os hospitais psiquiátricos são importantes na composição da rede de saúde mental. Pois defende-se uma estrutura de tratamento, como princípio terapêutico a do ensino. O alvo desses questionamentos são os serviços que estão ocupando o posto estratégico na organização dos centros de atenção psicossocial (CAPS) (GAMA, *et al.*, 2012).

Têm voltado a se discutir em união de forças junto aos movimentos sociais, denúncias sobre a elaboração e aprovação de políticas que em novas diretrizes de assistência e cuidado da saúde mental por temerem a implantação do hospital psiquiátrico no centro da rede de atenção psicossocial, além de ocorrer diminuição de investimentos, aumento de repasses e compras de serviços principalmente na rede privada. As reivindicações são quanto aos riscos de retrocessos (SEI, *et al.*, 2019).

Durante toda a trajetória dessa reforma, houve um aumento de estudos devido ao crescimento significativo de denúncias relacionadas à assistência psiquiátrica fornecida. Visto isso, foi levado a público um conjunto de dados dos órgãos públicos (GONÇALVES, *et al.*, 2011).

Essa nova formulação de ideias para reconstruir um novo meio de assistência psiquiátrica tornou-se um desafio fundamental, visto que haveria uma quebra intensa do modelo vigente, de forma a contestar os métodos e ações utilizadas nos pacientes, para que assim fosse criado um novo paradigma (NICÁCIO, 2010).

A reforma psiquiátrica é debatida até nos dias de hoje, visto que ela faz parte das políticas de saúde. Inclusive o projeto de Lei 3.657 de 1989 passou por um longo processo de aprovações em diferentes esferas, até finalmente ser aprovado no ano de 1999, sendo aprovado um projeto substitutivo (GONÇALVES, *et al.*, 2011).

Portanto, é notório que o ponto chave de todo o desafio para que a reforma fosse realizada está relacionada aos sistemas estaduais e municipais, que encontram resistência no que tange ao funcionamento dos CAPS. Porém, isso também relaciona-se com os familiares que devem oferecer todo o suporte necessário para que o tratamento tenha êxito. E por fim, o meio social é algo de extrema problemática no que tange ao processo psiquiátrico, pois a maioria da população trata os pacientes com preconceito, devendo assim aprender o sentido de alteridade, e entender que todos possuem direitos e devem ser respeitados (DEL'OLMO, *et al.*, 2017).

Contexto atual da assistência prestada pelos Centros de Atenção Psicossocial

No que se refere à constituição de novos serviços, a reforma ganhou expressão no advento de diferentes dispositivos, dentre os quais se destacam os CAPS, serviços alçados pelas políticas públicas à condição de organizadores da nova rede de Saúde Mental. Estes contam com a presença obrigatória de equipe multidisciplinar e têm a

missão de prover atendimento clínico e psicossocial a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, visando a substituir o modelo hospitalocêntrico e evitar internações (VASCONCELLOS, *et al.*, 2010).

Um estudo para avaliar os Caps realizado pelo Conselho Regional de Medicina de 2010 evidenciam que necessita de maior responsabilidade e investimento governamental em treinamento das equipes, e acréscimo eficaz em cobertura populacional através de maior número de serviços comunitários e leitos de acolhimento (SEI, *et al.*, 2019).

No Brasil, a ideia predominante é que essa rede tenha um centro referencial para o sistema, que teria a função de colocar os diversos serviços em contato, facilitando as trocas de informações e planejamentos intersetoriais. Os Centros de Atenção Psicossocial serviriam como mediadores clínico-institucionais, por terem como característica a capacidade de realizar o matriciamento dos serviços não especializados, o atendimento dos casos mais complexos e, ainda, servir como referência fundamental para os leitos de retaguarda (GAMA, 2012).

No CAPS é ofertado o fortalecimento familiar do sujeito em sofrimento psíquico, assim poder garantir a inclusão dos membros familiar na atenção e no suporte ao sujeito. Entretanto, a participação dos familiares tornou-se um percalço na vivência concreta do cuidado cotidiano (YASUI, *et al.*, 2016).

Foi reconhecido que os familiares, tornando-se parte do processo de reinserção e reabilitação psicossocial, é de tamanha importância visto que a aproximação familiar e o restabelecimento dos vínculos do sujeito psíquico com este núcleo familiar é tão importante que tornou-se um direito. Assim se faz necessário um cuidado amplo e uma atividade eficaz da família e da sociedade (SEI, *et al.*, 2019).

Mudanças na atuação da equipe de enfermagem decorrentes da Reforma Psiquiátrica

É importante compreender as ações e reações da equipe de enfermagem envolvida no cuidado. Isso porquanto, tais mudanças na assistência nessa área não se dão de forma espontânea, mas algumas delas já foram e outras ainda são construídas através do engajamento desses profissionais no dia-a-dia de sua prática na busca de um modo de fazer diferente (MAFTUM, *et al.*, 2017).

A oportunidade de formação trouxe múltiplos olhares aos profissionais que favoreceram a construção de uma prática diferenciada em saúde mental. O exercício da interdisciplinaridade fazia parte de seus discursos, assim como a concepção do paciente como um ser único, dotado de autonomia e parte interativa de uma rede social (GAMA, 2012).

Em decorrência da Reforma Psiquiátrica, houve uma transformação no papel da equipe de enfermagem que deixou de ser apenas dedicada a procedimentos práticos para participar ativamente no tratamento através do exercício profissional mais autônomo.

Além disso, o enfermeiro adquiriu novas responsabilidades após estas mudanças de papel da equipe (MAFTUM, *et al.*, 2017)

O enfermeiro não deve resolver os problemas do doente, mas trabalhar com ele, procurar soluções adequadas à sua condição, utilizar as suas competências e conhecimentos, oferecer intervenção terapêutica, saber ouvir e intervir com ajuda, instrumentos e atividades destinadas a melhorar a qualidade de vida de doentes mentais (VASCONCELLOS, *et al.*, 2010).

Contudo, a realidade das instituições de saúde ainda possui uma estrutura organizacional não bem delimitada, com indefinições de papéis e sobrecarga. Restringindo a maior parte de sua atuação profissional com rotinas e procedimentos ligados ao gerenciamento da assistência de enfermagem. O enfermeiro deve ter uma visão holística que considere a individualidade da pessoa e as relações humanas, promova o autocuidado e assume a responsabilidade pela saúde do paciente (VASCONCELLOS, *et al.*, 2010)

As mudanças demonstradas pelos sujeitos foram desde a compreensão da relação terapêutica até questões relacionadas ao processo de abertura da enfermagem, estudos de dosagens, mudanças nas interações com os pacientes e mudanças no espaço físico como facilitador dessa nova oferta de cuidado. A passagem a seguir revela as percepções dos entrevistados sobre as mudanças trazidas pelo movimento reformista (GAMA, 2012).

CONCLUSÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica articulou-se com os processos de democratização e participação social, na busca de transformação do sistema de saúde e da proteção social no país.

A luta pela Reforma Psiquiátrica é também a luta pelo direito ao exercício da cidadania, por uma sociedade mais igualitária e pela ocupação de espaços públicos por aqueles que vivenciam a experiência do sofrimento mental, podendo subsidiar os direitos humanos, à inclusão social e fazendo jus a luta faz se torne audível e validada a voz daqueles que estão em vulnerabilidade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos para os devidos fins que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P; NUNES, M.O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n. 6, 2018.

- BERLINCK, M.T; MAGTAZ, A.C; TEIXEIRA, M. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental (online)**, v. 11, n. 1, 2008.
- DEL'OLMO, F.S; CERVI, T.M.D. Sofrimento Mental e Dignidade da Pessoa Humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. *Sequência estudos Jurídicos Políticos*, v. 8, n.77, 2017.
- GAMA, J. R. DE A.. A reforma psiquiátrica e seus críticos: considerações sobre a noção de doença mental e seus efeitos assistenciais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1397–1417, 2012.
- GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. DE. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 48–55, mar. 2011.
- HIRDES, A.. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 297–305, jan. 2009.
- MAFTUM, M.A; PAGLIACE, A.G.S; BORBA, L.O; *et al.* Changes in professional practice in the mental health area against brazilian psychiatric reform in the vision of the nursing team. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 2, 2017.
- MESQUITA, J.F; NOVELLINO, M.S.F. CAVALCANTI, M.T. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da Saúde Mental. **Pará: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP)**, 2010.
- NICACIO, E. Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 3, p. 612–613, mar. 2011
- SEI, Maíra Bonafé; SANTIAGO, Eneida. A família na história das políticas de atenção em saúde mental: um estudo documental. **Est. Inter. Psicol**, v. 10, n. 3, supl. 1, p. 04-23, dez. 2019 .
- SIMÕES, C. H. D.; FERNANDES, R. A.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J.. O profissional de saúde mental na reforma psiquiátrica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 30, n. 2, p. 275–282, abr. 2013.
- VASCONCELLOS, V. C. DE; AZEVEDO, C. DA S.. Sentidos do trabalho e imaginário organizacional em um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 34, p. 563–576, jul. 2010.
- YASUI, Silvio. LUZIO, Cristina Amélia. AMARANTE, Paulo. From manicomial logic to territorial logic: Impasses and challenges of psychosocial care. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n.3, 2016.
- SANTOS; Milton Lucas Pereira, *et al.* **ASPECTOS RELACIONADOS À REFORMA PSQUIÁTRICA NO BRASIL**. Crato- CE: Editora Omnis Cientia, 2023.

Índice Remissivo

A

- Ações Terapêuticas 19
- Adaptação Ao Serviço De Saúde Mental 84
- Adolescentes 62, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82
- Ambientes Psiquiátricos De Internação 84
- Ansiedade 31, 40, 45, 46, 47, 48, 51, 62, 68, 74, 77
- Apoio Biopsicossocial 19
- Arteterapia 57, 61
- Aspecto Institucional 11, 13
- Assistência Do Caps 11, 13
- Atenção Primária 19, 22, 23, 25, 37, 60, 65
- Atenção Psicossocial 14, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 33, 37, 38, 39, 62, 66, 76, 81
- Atenção Psicossocial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 59, 61, 66, 71, 72, 79, 80
- Atendimento Às Vítimas 40, 53
- Atendimentos Em Saúde Mental 57

B

- Bem-Estar De Adolescentes 68
- Brasil 11, 12, 13, 14, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 34, 43, 44, 54, 58, 59, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 95, 96

C

- Centros De Atenção Psicossocial (Caps) 14, 19
- Cidadania 11, 16, 35, 38, 87, 94
- Compartilhamento De Informações 57, 64
- Consequências Psicológicas 40, 42, 43, 51, 52, 53
- Consultas 19, 22, 25, 37, 51
- Covid-19 9, 50, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81
- Cuidado Aos Profissionais 19
- Cuidado Humanizado 19, 64, 87

D

- Depressão 31, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 68, 74
- Depressão Pré-Natal E Pós-Parto 40, 52
- Dermatomiosite Juvenil (Dmj) 68, 74
- Desafios 11, 13, 17, 70, 75, 76, 80, 81, 88, 91
- Desassistência 20, 29, 32
- Desdobramentos Pós-Pandêmicos 69, 78
- Desinstitucionalização 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 59, 84, 87, 89, 90, 94, 95
- Desospitalização 29, 32, 34, 35, 84, 87, 89, 90, 94
- Dificuldade De Concentração 40, 51

Direitos Humanos 12, 16, 29, 30, 33, 53, 59, 79, 86

Distúrbios Do Sono 40, 51

E

Educação Continuada 22, 24, 84

Empoderamento 57, 63, 91, 93, 94

Engajamento Terapêutico 57

Equipe De Enfermagem 11, 13, 15, 24, 25, 26, 38, 39, 88, 89, 90, 91, 92

Equipe Multiprofissional 19, 24, 87

Espaços Públicos 11, 16

Esquizofrenia 40, 51

Estratégias Hospitalocêntricas 29, 30

Experiência 11, 16, 26, 38, 45, 49, 65, 66, 71, 74, 84, 88

F

Ferramentas E Práticas Educativas 57

Feto 40, 41, 47

G

Gestação 40, 41, 42, 44, 51, 52, 53

H

Hospital Psiquiátrico 14, 84, 88, 89, 90

I

Ideação Suicida 40, 43, 44, 46, 48, 51, 52, 77

Impactos Da Pandemia 68, 72, 78

Impotência 40, 51

Integração Comunitária 57

Interação Entre Enfermagem-Usuários 84, 88

Isolamento/Disfunção Social 40, 51

M

Medo 35, 40, 45, 51, 77

P

Paciente 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 57, 59, 62, 64, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Perda De Memória 40, 51

Políticas Públicas 12, 14, 29, 30, 31, 33, 40, 53, 58, 79, 97

Práticas De Enfermagem 84

Prevenção 22, 30, 35, 40, 53, 57, 58, 60, 61, 67, 70, 71, 72, 76, 94

Problemas Mentais 19, 20, 86

Processo De Desinstitucionalização 29

Processo De Recuperação 57, 63

Profissional Enfermeiro 19, 23, 24

Promoção Da Saúde 57

Psiquiatria 11, 13, 31, 32, 64, 80, 86

Q

Qualidade Da Assistência 19, 23

Qualidade De Vida 11, 12, 16, 59, 70, 74, 77, 78, 87

Qualificação Profissional 19

Questão Psiquiátrica No Brasil 11, 13

R

Recém-Nascido 40, 41

Reforma Psiquiátrica 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 57, 59, 64, 65, 66, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96

Reforma Psiquiátrica No Brasil 11, 13, 14, 17, 65, 66, 93, 95

Reinserção Social 29, 32, 35

Relações Interpessoais 52, 57, 63

Repercussões Psicoemocionais 68, 74

S

Saúde Da Mulher 40, 41, 44, 48

Saúde Mental 12, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Saúde Mental/Psiquiatria 84

Saúde Psicossocial 19, 23, 24, 54

Saúde Pública 12, 41, 42, 53, 68, 74, 75

Sentimentos De Esperança 57

Serviços De Saúde 22, 23, 24, 25, 38, 57, 89

Sociedade 11, 15, 16, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 59, 63, 64, 70, 85, 86, 89, 91, 92, 94

Sofrimento Mental 11, 16, 49, 85, 87, 91, 92, 93

T

Transtorno De Estresse Pós-Traumático 40, 48, 51

Transtorno Do Espectro Autista (Tea) 68, 74, 75

Transtornos Mentais 15, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 33, 37, 45, 49, 50, 53, 59, 62, 63, 70, 89, 96

Transtornos Por Uso De Álcool E Substâncias 40, 51

Tratamento 14, 15, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

Tristeza 40, 51

U

Unidades Especializadas 19

V

Violência 12, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 71, 81, 87, 90, 92, 94

Violência Contra A Mulher 40, 41, 42

Violência Doméstica 40, 41, 42, 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 81

Violência Doméstica Contra A Mulher Na Gestação 40

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



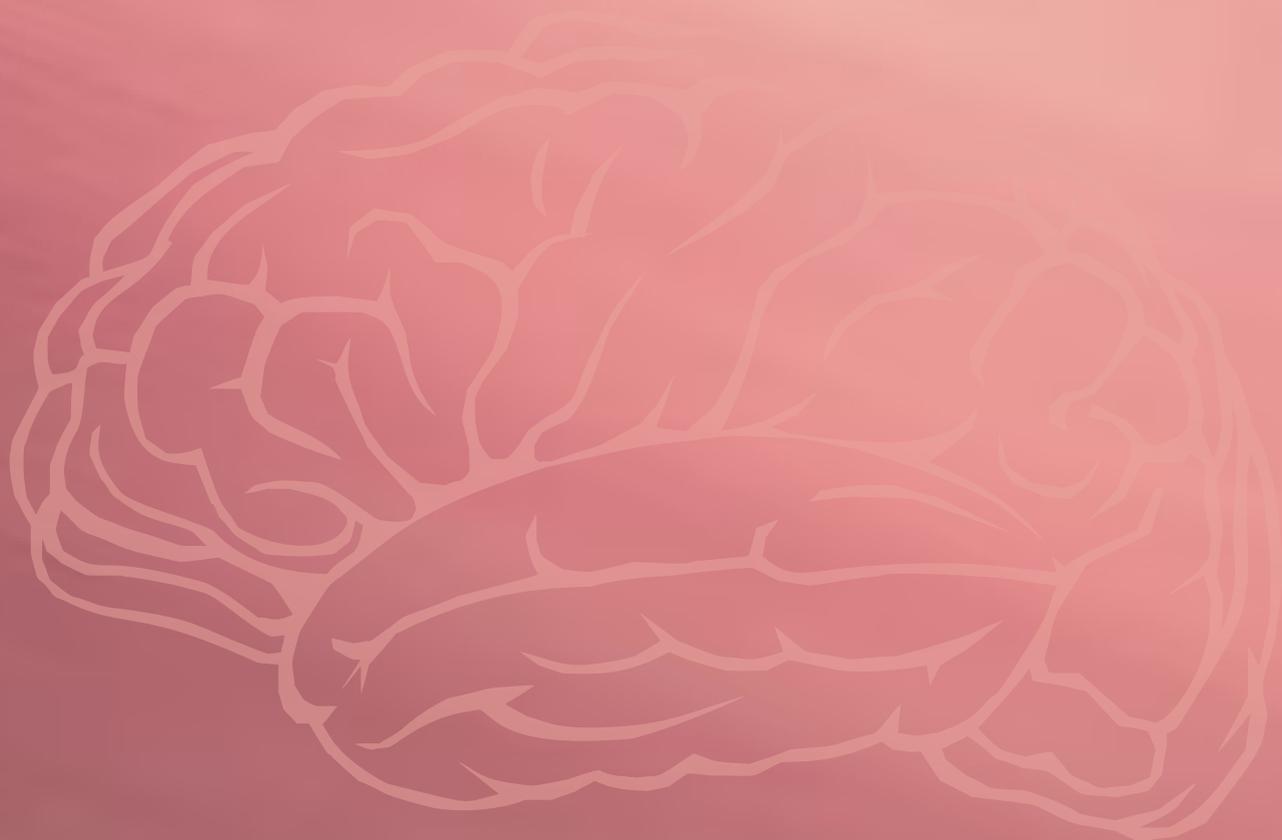
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 